

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	24
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	58
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	61
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	62
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	16.791
Preferenciais	33.524
Total	50.315
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	711.929	494.040
1.01	Ativo Circulante	375.915	138.332
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.009	3.077
1.01.03	Contas a Receber	45.669	73.203
1.01.03.01	Clientes	45.669	73.203
1.01.04	Estoques	15.812	28.286
1.01.06	Tributos a Recuperar	308.347	28.347
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	308.347	28.347
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.439	1.646
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.639	3.773
1.01.08.03	Outros	2.639	3.773
1.02	Ativo Não Circulante	336.014	355.708
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	67.598	70.181
1.02.01.06	Tributos Diferidos	22.554	23.112
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	22.554	23.112
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	8	2.393
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	8	2.393
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	45.036	44.676
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	21.702	21.140
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	18.836	15.920
1.02.01.09.05	Outros Créditos	4.498	7.616
1.02.02	Investimentos	80.352	90.475
1.02.02.01	Participações Societárias	79.863	89.986
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	79.863	89.986
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	489	489
1.02.03	Imobilizado	187.547	194.916
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	184.723	192.741
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	191	152
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.633	2.023
1.02.04	Intangível	517	136
1.02.04.01	Intangíveis	517	136

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	711.929	494.040
2.01	Passivo Circulante	992.224	876.946
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	104.522	82.217
2.01.01.01	Obrigações Sociais	95.550	78.764
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.972	3.453
2.01.02	Fornecedores	88.600	73.737
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	87.181	72.803
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.419	934
2.01.03	Obrigações Fiscais	127.270	67.786
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	24.257	22.886
2.01.03.01.02	Refis	5.766	4.444
2.01.03.01.03	Pis e Cofins a Recolher	15.587	14.888
2.01.03.01.04	Imposto Retido na Fonte a Recolher	2.783	3.164
2.01.03.01.05	Contribuição Previdenciária	121	390
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	99.323	42.563
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.690	2.337
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	224.190	242.756
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	210.794	229.540
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	207.787	223.252
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.007	6.288
2.01.04.02	Debêntures	13.396	13.216
2.01.05	Outras Obrigações	62.972	38.368
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	9.823	20.623
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	9.823	20.623
2.01.05.02	Outros	53.149	17.745
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.465	1.822
2.01.05.02.04	Comissões s/Vendas a Pagar	5.632	6.650
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	46.052	9.273
2.01.06	Provisões	384.670	372.082
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	384.670	372.082
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	43.639	42.535
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	341.031	329.547
2.02	Passivo Não Circulante	472.783	487.584
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	24.927	23.660
2.02.01.02	Debêntures	24.927	23.660
2.02.02	Outras Obrigações	204.553	236.990
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	49.874	55.198
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	49.874	55.198
2.02.02.02	Outros	154.679	181.792
2.02.02.02.03	Obrigações Sociais	28.495	28.908
2.02.02.02.04	Fornecedores Nacionais	75.774	75.230
2.02.02.02.05	Fornecedores Estrangeiros	1.387	1.548
2.02.02.02.06	Obrigações Fiscais Federais - Refis	48.029	48.544
2.02.02.02.07	Obrigações Fiscais Estaduais	476	26.879
2.02.02.02.08	Obrigações Fiscais Municipais	376	683
2.02.02.02.09	Obrigações Trabalhistas	142	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.03	Tributos Diferidos	57.524	57.602
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	57.524	57.602
2.02.04	Provisões	185.779	166.213
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	183.603	164.053
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	159.496	140.512
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.316	3.796
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	19.791	19.745
2.02.04.02	Outras Provisões	2.176	2.160
2.02.04.02.04	Provisões para Despesas Administrativas	2.113	2.113
2.02.04.02.05	Provisão s/PL a Descoberto em Controladas	63	47
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	0	3.119
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	0	3.119
2.03	Patrimônio Líquido	-753.078	-870.490
2.03.01	Capital Social Realizado	21.945	7.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	89.691	93.837
2.03.04	Reservas de Lucros	358	358
2.03.04.01	Reserva Legal	358	358
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-907.226	-1.014.311
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.619	42.348
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	535	278

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	41.645	159.945	71.580	189.982
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-30.277	-118.302	-59.379	-166.097
3.03	Resultado Bruto	11.368	41.643	12.201	23.885
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	42.211	191.881	-23.103	-63.076
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.684	-30.469	-14.813	-38.509
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.521	-11.054	-4.151	-12.673
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	82.454	315.357	4.965	11.182
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-24.463	-71.575	-6.604	-15.061
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.575	-10.378	-2.500	-8.015
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	53.579	233.524	-10.902	-39.191
3.06	Resultado Financeiro	-25.159	-115.306	-47.970	-114.019
3.06.01	Receitas Financeiras	5.330	6.931	1.354	2.502
3.06.02	Despesas Financeiras	-30.489	-122.237	-49.324	-116.521
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	28.420	118.218	-58.872	-153.210
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-585	-13.419	-824	-2.569
3.08.01	Corrente	0	-11.605	0	0
3.08.02	Diferido	-585	-1.814	-824	-2.569
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.835	104.799	-59.696	-155.779
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	27.835	104.799	-59.696	-155.779
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,55321	2,08286	-1,55624	-4,06108
3.99.01.02	PN	0,55321	2,08286	-1,55624	-4,06108
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,55321	2,08286	-1,55624	-4,06108
3.99.02.02	PN	0,55321	2,08286	-1,55624	-4,06108

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	27.835	104.799	-59.696	-155.779
4.02	Outros Resultados Abrangentes	14	159	359	266
4.02.01	Ajustes de Conversão de Controladas no Exterior	13	257	359	266
4.02.02	Outros Resultados Abrangentes	1	-98	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	27.849	104.958	-59.337	-155.513

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	33.450	3.131
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	245.189	-56.190
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo no Exercício	104.799	-155.779
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	4.069	4.058
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	10.385	8.015
6.01.01.04	Provisões	32.019	13.820
6.01.01.05	Variações Monetárias	93.922	73.702
6.01.01.06	Variação Cambial de Investimentos no Exterior	-5	-6
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-211.739	59.321
6.01.02.01	Variações Contas a Receber de Clientes	24.386	8.591
6.01.02.02	Variações Estoques	13.580	13.266
6.01.02.03	Variações Depósitos Judiciais	-2.916	-2.073
6.01.02.04	Outras Variações Ativas	-273.160	3.140
6.01.02.05	Variações Fornecedores	418	-3.128
6.01.02.06	Variações Tributos a Recolher	-2.629	8.245
6.01.02.07	Outras Variações Passivas	28.582	31.280
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	2.919	-354
6.02.01	Imobilizado	3.353	-343
6.02.02	Intangível	-434	-11
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-37.437	-1.048
6.03.01	Empréstimos Tomados	118.309	83.216
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos	-155.746	-84.264
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.068	1.729
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.077	394
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.009	2.123

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	7.000	0	358	-1.014.311	136.463	-870.490
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.000	0	358	-1.014.311	136.463	-870.490
5.04	Transações de Capital com os Sócios	14.945	0	0	0	0	14.945
5.04.01	Aumentos de Capital	14.945	0	0	0	0	14.945
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	105.430	-472	104.958
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	104.799	0	104.799
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	631	-472	159
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	257	257
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	956	-1.104	-148
5.05.02.07	Tributos Diferidos s/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-325	375	50
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.655	-4.146	-2.491
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	2.507	-6.282	-3.775
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-852	2.136	1.284
5.07	Saldos Finais	21.945	0	358	-907.226	131.845	-753.078

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	7.000	0	358	-822.796	139.765	-675.673
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.000	0	358	-822.796	139.765	-675.673
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-155.171	-342	-155.513
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-155.779	0	-155.779
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	608	-342	266
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	266	266
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	922	-922	0
5.05.02.07	Tributos Diferidos s/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-314	314	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.769	-1.769	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	2.680	-2.680	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-911	911	0
5.07	Saldos Finais	7.000	0	358	-976.198	137.654	-831.186

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	416.427	237.149
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	159.945	233.809
7.01.02	Outras Receitas	243.782	-3.879
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	12.700	7.219
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-101.002	-177.989
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-68.732	-87.713
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-46.395	-111.881
7.02.04	Outros	14.125	21.605
7.03	Valor Adicionado Bruto	315.425	59.160
7.04	Retenções	-4.069	-4.058
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.069	-4.058
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	311.356	55.102
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-3.447	-5.513
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-10.378	-8.015
7.06.02	Receitas Financeiras	6.931	2.502
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	307.909	49.589
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	307.909	49.589
7.08.01	Pessoal	61.430	56.822
7.08.01.01	Remuneração Direta	54.970	50.066
7.08.01.02	Benefícios	2.794	2.996
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.666	3.760
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	19.443	31.399
7.08.02.01	Federais	14.253	20.862
7.08.02.02	Estaduais	4.581	10.537
7.08.02.03	Municipais	609	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	122.237	117.147
7.08.03.01	Juros	122.237	116.521
7.08.03.02	Aluguéis	0	626
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	104.799	-155.779
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	104.799	-155.779

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	736.822	508.312
1.01	Ativo Circulante	377.295	140.934
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.257	3.428
1.01.03	Contas a Receber	45.743	73.870
1.01.03.01	Clientes	45.743	73.870
1.01.04	Estoques	16.219	28.590
1.01.06	Tributos a Recuperar	308.798	28.780
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	308.798	28.780
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.443	1.646
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.835	4.620
1.01.08.03	Outros	2.835	4.620
1.02	Ativo Não Circulante	359.527	367.378
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	68.554	68.591
1.02.01.06	Tributos Diferidos	22.554	23.112
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	22.554	23.112
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	46.000	45.479
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	22.275	21.644
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	19.227	16.219
1.02.01.09.05	Outros	4.498	7.616
1.02.02	Investimentos	489	489
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	489	489
1.02.03	Imobilizado	289.967	298.162
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	284.199	294.335
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	191	152
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	5.577	3.675
1.02.04	Intangível	517	136
1.02.04.01	Intangíveis	517	136

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	736.822	508.312
2.01	Passivo Circulante	1.017.960	898.484
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	118.565	92.213
2.01.01.01	Obrigações Sociais	108.778	88.398
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.787	3.815
2.01.02	Fornecedores	89.565	74.447
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	88.146	73.513
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.419	934
2.01.03	Obrigações Fiscais	136.770	75.961
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	33.755	31.060
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.553	3.102
2.01.03.01.02	Refis	7.359	5.769
2.01.03.01.03	Pis e Cofins a Recolher	19.844	18.578
2.01.03.01.04	Imposto Retido na Fonte a Recolher	2.878	3.221
2.01.03.01.05	Contribuição Previdenciária	121	390
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	99.324	42.564
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.691	2.337
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	226.893	247.005
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	213.497	233.789
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	210.490	227.501
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.007	6.288
2.01.04.02	Debêntures	13.396	13.216
2.01.05	Outras Obrigações	60.251	35.756
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	9.823	20.623
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	9.823	20.623
2.01.05.02	Outros	50.428	15.133
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.465	1.822
2.01.05.02.04	Comissões s/Vendas a Pagar	2.530	3.592
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	46.433	9.719
2.01.06	Provisões	385.916	373.102
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	385.916	373.102
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	43.639	42.535
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	342.277	330.567
2.02	Passivo Não Circulante	471.906	480.284
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	24.927	23.660
2.02.01.02	Debêntures	24.927	23.660
2.02.02	Outras Obrigações	170.865	198.030
2.02.02.02	Outros	170.865	198.030
2.02.02.02.03	Obrigações Sociais	29.949	30.363
2.02.02.02.04	Fornecedores Nacionais	75.821	75.302
2.02.02.02.05	Fornecedores Estrangeiros	1.387	1.548
2.02.02.02.06	Obrigações Fiscais Federais - Refis	62.347	63.016
2.02.02.02.07	Obrigações Fiscais Estaduais	843	27.118
2.02.02.02.08	Obrigações Fiscais Municipais	376	683
2.02.02.02.09	Obrigações Trabalhistas	142	0
2.02.03	Tributos Diferidos	90.398	89.309

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	90.398	89.309
2.02.04	Provisões	185.716	166.166
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	183.603	164.053
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	159.496	140.512
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.316	3.796
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	19.791	19.745
2.02.04.02	Outras Provisões	2.113	2.113
2.02.04.02.04	Provisões para Despesas Administrativas	2.113	2.113
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	0	3.119
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	0	3.119
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-753.044	-870.456
2.03.01	Capital Social Realizado	21.945	7.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	89.691	93.837
2.03.04	Reservas de Lucros	358	358
2.03.04.01	Reserva Legal	358	358
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-907.226	-1.014.311
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.619	42.348
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	535	278
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	34	34

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	41.649	160.008	71.629	189.967
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-32.667	-123.030	-60.124	-169.344
3.03	Resultado Bruto	8.982	36.978	11.505	20.623
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	45.564	201.399	-20.702	-54.944
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.697	-30.547	-14.723	-37.806
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.732	-11.641	-4.340	-13.261
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	82.462	315.173	4.967	11.264
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-24.469	-71.586	-6.606	-15.141
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	54.546	238.377	-9.197	-34.321
3.06	Resultado Financeiro	-25.751	-118.750	-49.031	-116.978
3.06.01	Receitas Financeiras	5.336	6.950	1.362	2.525
3.06.02	Despesas Financeiras	-31.087	-125.700	-50.393	-119.503
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	28.795	119.627	-58.228	-151.299
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-960	-14.830	-1.464	-4.469
3.08.01	Corrente	-47	-11.849	-120	-284
3.08.02	Diferido	-913	-2.981	-1.344	-4.185
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.835	104.797	-59.692	-155.768
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	27.835	104.797	-59.692	-155.768
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	27.835	104.799	-59.696	-155.779
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	-2	4	11
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,55321	2,08282	-1,55614	-4,06079
3.99.01.02	PN	0,55321	2,08282	-1,55614	-4,06079
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,55321	2,08282	-1,55614	-4,06079
3.99.02.02	PN	0,55321	2,08282	-1,55614	-4,06079

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	27.835	104.797	-59.692	-155.768
4.02	Outros Resultados Abrangentes	13	161	361	268
4.02.01	Ajustes de conversão de Controladas no Exterior	13	257	359	266
4.02.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-96	2	2
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	27.848	104.958	-59.331	-155.500
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	27.849	104.958	-59.335	-155.511
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1	0	4	11

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	30.848	2.367
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	241.022	-59.377
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo no Exercício	104.797	-155.768
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	6.174	6.144
6.01.01.04	Provisões	33.420	14.342
6.01.01.05	Variações Monetárias	96.374	75.639
6.01.01.06	Variação Cambial de Investimento no Exterior	257	266
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-210.174	61.744
6.01.02.01	Variações Contas a Receber Clientes	24.901	8.794
6.01.02.02	Variações Estoques	13.483	13.352
6.01.02.03	Variações Depósitos Judiciais	-3.008	-2.019
6.01.02.04	Outras Variações Ativas	-274.983	4.401
6.01.02.05	Variações Fornecedores	477	-3.941
6.01.02.06	Variações Tributos s Recolher	-2.476	8.668
6.01.02.07	Outras Variações Passivas	31.432	32.489
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.640	-533
6.02.01	Imobilizado	2.074	-522
6.02.02	Intangível	-434	-11
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-33.659	-3.694
6.03.01	Empréstimos Tomados	136.320	105.390
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos	-169.979	-109.084
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.171	-1.860
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.428	4.313
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.257	2.453

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	7.000	0	358	-1.014.311	136.463	-870.490	34	-870.456
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.000	0	358	-1.014.311	136.463	-870.490	34	-870.456
5.04	Transações de Capital com os Sócios	14.945	0	0	0	0	14.945	0	14.945
5.04.01	Aumentos de Capital	14.945	0	0	0	0	14.945	0	14.945
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	105.430	-472	104.958	0	104.958
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	104.799	0	104.799	-2	104.797
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	631	-472	159	2	161
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	257	257	0	257
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	956	-1.104	-148	0	-148
5.05.02.07	Tributos Diferidos s/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-325	375	50	0	50
5.05.02.08	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	0	0	2	2
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.655	-4.146	-2.491	0	-2.491
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	2.507	-6.282	-3.775	0	-3.775
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-852	2.136	1.284	0	1.284
5.07	Saldos Finais	21.945	0	358	-907.226	131.845	-753.078	34	-753.044

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	7.000	0	358	-822.796	139.765	-675.673	14	-675.659
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.000	0	358	-822.796	139.765	-675.673	14	-675.659
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-155.171	-342	-155.513	13	-155.500
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-155.779	0	-155.779	11	-155.768
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	608	-342	266	2	268
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	266	266	0	266
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	922	-922	0	0	0
5.05.02.07	Tributos Diferidos s/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-314	314	0	0	0
5.05.02.08	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	0	0	2	2
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.769	-1.769	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	2.680	-2.680	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-911	911	0	0	0
5.07	Saldos Finais	7.000	0	358	-976.198	137.654	-831.186	27	-831.159

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	416.295	237.309
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	160.008	233.892
7.01.02	Outras Receitas	243.587	-3.877
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	12.700	7.294
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-90.051	-162.949
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-70.977	-87.795
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-50.139	-68.038
7.02.04	Outros	31.065	-7.116
7.03	Valor Adicionado Bruto	326.244	74.360
7.04	Retenções	-6.174	-6.144
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.174	-6.144
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	320.070	68.216
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.950	2.525
7.06.02	Receitas Financeiras	6.950	2.525
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	327.020	70.741
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	327.020	70.741
7.08.01	Pessoal	67.851	62.252
7.08.01.01	Remuneração Direta	60.723	54.879
7.08.01.02	Benefícios	3.063	3.239
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.065	4.134
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	28.672	44.114
7.08.02.01	Federais	18.416	29.098
7.08.02.02	Estaduais	9.642	15.016
7.08.02.03	Municipais	614	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	125.700	120.143
7.08.03.01	Juros	125.700	119.503
7.08.03.02	Aluguéis	0	640
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	104.797	-155.768
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	104.797	-155.768

Comentário do Desempenho



TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A. – “em Recuperação Judicial” **RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2012**

COMENTÁRIOS

A TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A. fundada em maio de 1926, pelo imigrante alemão Paul Fritz Kuehnrich, em Blumenau (SC), foi inicialmente, uma fábrica de acolchoados. Em 1931, Paul Fritz conseguiu comprar dois teares usados, com os quais passou a produzir o tecido utilizado em sua confecção. Em 1935, a empresa foi transformada em sociedade anônima, Companhia Kuehnrich S.A. Em 1941, a TEKA efetuou a sua primeira exportação. Aos poucos introduziu a tecelagem, fiação e confecção, se tornando em 1947, uma fábrica verticalizada e autossuficiente na produção de produtos de cama, mesa, banho, vestuário e decoração. Em 1966 a empresa abriu seu capital.

Nas décadas de 70 e 80, o setor têxtil foi incentivado por políticas de exportação e apoiado num grande crescimento econômico. A TEKA se diferenciou por já possuir uma marca forte e com sinônimo de qualidade, o que lhe garantiu participação no mercado internacional. Exportou seus produtos para mais de 40 países em diversas partes do mundo como Europa, Estados Unidos, América Latina e Ásia.

A partir de 1990, com a abertura do mercado têxtil nacional aos fornecedores estrangeiros, a empresa teve que fazer um grande esforço de investimentos objetivando a redução de custo, melhoria da produtividade e adequação de 100% às normas do meio ambiente.

A empresa também investiu mais de US\$ 25MM em tecnologia fabril para se manter competitiva.

Em 1994 com a abertura das importações, houve uma nova reestruturação para adequação da produção e custos versus a demanda e novos preços de mercado, além do plano Real.

Por razões alheias à sua vontade, a partir de 2003, as exportações, que representavam 35% do volume produzido foram reduzidas a 3% atualmente. A crise cambial e a apreciação do Real trouxeram para dentro do país novos entrantes. A Importação de produtos têxteis entre 2007 e 2011 cresceu 99%, já a produção nacional cresceu apenas 0,6% no mesmo período.

Mesmo com inúmeras tentativas junto ao governo, as decisões que foram tomadas para ajudar as indústrias têxteis foram tímidas e tardias. Situação que se agravou com a imposição de barreiras aos produtos têxteis brasileiros pelo governo argentino, não havendo ações contrárias e eficazes por parte do governo brasileiro.

A alta carga tributária brasileira, os juros elevados e com uma das energias mais caras do mundo, foram fatores que retiraram as empresas do cenário concorrente. A China é responsável por 52% da produção têxtil do mundo, o que representa uma peça a cada duas fabricadas no planeta. O Brasil representa 3,1% da produção mundial. Precisa-se de um grande apoio do Governo Federal para que as empresas têxteis do Brasil não desapareçam, fato este que não está ocorrendo, sendo que o setor têxtil é o segundo maior gerador de empregos no Brasil.

Em 2010 a TEKA, assim como muitas do segmento, também foi fortemente atingida pela crise do algodão que teve início em 2009 e só se estabilizou no final de 2011. A maior alta de preço desta commodity dos últimos 140 anos, quando muitas empresas fecharam.

A TEKA utilizou-se ao extremo do seu caixa e de financiamentos na tentativa de manter seus parques fabris em funcionamento, mas não conseguiu repassar os aumentos ao varejo e acabou com rentabilidades negativas.

Comentário do Desempenho
TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.-“em Recuperação Judicial”
RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2012

A crise europeia em 2011 desembarcou no Brasil através da restrição de crédito pelos bancos, agravando substancialmente a situação financeira da TEKA.

Ainda em 2011, a empresa contratou a KPMG para assessorá-la na discussão do seu plano de negócios. Tentou-se no mercado de capitais um aporte de 110 milhões, mas na primeira tranche por circunstâncias mercadológicas, captamos pouco menos de 22 milhões.

Contudo, apesar de todos os esforços nesses últimos anos na busca incessante de resolução por parte dos administradores, com corte de custos, despesas, novo portfolio de produtos e novos canais de distribuição, não foi suficiente.

Para buscar seu novo ponto de equilíbrio, teve que reduzir seu portfolio de produtos, sua capacidade produtiva, fechar unidades fabris e demitir cerca de 1000 colaboradores, para manter os demais 2500 empregos e viabilizar a continuidade da empresa.

A recuperação judicial recentemente ajuizada pela companhia, como já informado aos acionistas por meio de publicação do Fato Relevante, é imputada, entre outros motivos, ao aumento do custo variável decorrente das dificuldades de captação de recursos financeiros. A corrosão de sua estrutura de caixa implicou o agravamento do seu resultado operacional. A companhia adotou, então, medidas de redução de custos fixos. Foram realizadas demissões, que deveriam vir acompanhadas do pagamento das respectivas verbas rescisórias, as quais não puderam ser cumpridas a contento, aumentando o risco de comprometimento patrimonial.

Durante seus 86 anos a empresa sempre honrou com seus compromissos junto aos seus colaboradores, fornecedores e clientes e entende que é prioritária a manutenção desta conceituada marca no mercado.

A empresa apresentará o plano para discussão e votação em assembleia, com isto possibilitando sua plena reestruturação econômica, financeira e mercadológica. Desta maneira poderá definitivamente otimizar e readequar sua estrutura de capital, quitando todas as pendências financeiras com seus credores e retomar sua gestão mercadológica enfatizando unidades de negócios, marcas, produtos e novos canais de venda.

Demais informações serão disponibilizadas ao longo do processo.

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A deposita fortes expectativas de sua reorganização no processo de recuperação judicial, sem descurar, no entanto, de outras medidas de caráter operacional com vistas à geração de resultado capaz de suportar os prejuízos correntes e acumulados. Com tais medidas, busca preservar os seus ativos, mantendo, assim, os empregos acima mencionados e a sua longa relação com clientes, fornecedores e agentes financeiros. Da mesma forma, busca resguardar o valor da companhia, preservando os interesses dos seus acionistas minoritários. Por tais motivos, conta com a compreensão de todos os agentes envolvidos e eventualmente afetados com a medida.

A empresa continuará não medindo esforços para que em breve toda a cadeia volte à sua normalidade.

PRINCIPAIS INDICADORES

R\$ MM	3T11	3T12	%▲ 3T11 x 3T12	09M11	09M12	%▲ 09M11 x 09M12
--------	------	------	----------------------	-------	-------	------------------------

Comentário do Desempenho
TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A. – “em Recuperação Judicial”
RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2012

RECEITA BRUTA CONSOLIDADA	92,4	53,0	(42,6%)	245,2	206,2	(15,9%)
MERCADO INTERNO	87,9	47,3	(46,1%)	229,9	194,0	(15,6%)
MERCADO EXTERNO	4,5	5,7	28,0%	15,3	12,2	(19,8%)
RECEITA LÍQUIDA	71,6	41,6	(41,9%)	190,0	160,0	(15,8%)
CPV CONSOLIDADO	60,1	32,7	(45,7%)	169,3	123,0	(27,3%)
LUCRO BRUTO CONSOLIDADO	11,5	9,0	(21,9%)	20,6	37,0	79,3%
DESPESAS COM VENDAS	14,7	8,7	(40,9%)	37,8	30,5	(19,2%)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	4,3	3,7	(14,0%)	13,3	11,6	(12,2%)
RESULTADO DA ATIVIDADE	(7,6)	(3,4)	(54,4%)	(30,4)	(5,2)	(82,9%)
EBITDA	(5,4)	(0,9)	(83,6%)	(24,0)	3,7	115,5%
PRODUÇÃO (toneladas mil)	3,2	1,3	(58,7%)	7,8	6,8	(12,6%)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(59,7)	27,8	146,6%	(155,8)	104,8	167,3%

% RECEITA LÍQUIDA	3T11	3T12	p.p. ▲ 3T11 x 3T12	09M11	09M12	p.p. ▲ 09M11 x 09M12
CPV CONSOLIDADO	83,9%	78,4%	(5,5)	89,1%	76,9%	(12,3)
LUCRO BRUTO CONSOLIDADO	16,1%	21,6%	5,5	10,9%	23,1%	12,3
DESPESAS COM VENDAS	20,6%	20,9%	0,3	19,9%	19,1%	(0,8)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6,1%	9,0%	2,9	7,0%	7,3%	0,3
RESULTADO DA ATIVIDADE	(10,6%)	(8,3%)	2,3	(16,0%)	(3,3%)	12,8
EBITDA	(7,6%)	(2,1%)	5,4	(12,6%)	2,3%	15,0
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(83,3%)	66,8%	150,2	(82,0%)	65,5%	147,5

RECEITA BRUTA (R\$ MM)

O faturamento no Mercado Interno ficou em R\$ 47,3 MM, apresentando uma diminuição de 46,1 % no comparativo com o terceiro trimestre de 2011. O valor do Mercado Interno representou 89,2% do faturamento total da Empresa.

O faturamento no Mercado Externo cresceu em 28,0% em relação ao mesmo período de 2011 totalizando R\$ 5,7 MM.

A Receita Bruta no terceiro trimestre deste ano apontou uma redução de 42,6% em relação ao mesmo período de 2011, totalizando R\$ 53,0 MM.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Nosso CPV foi de R\$ 32,7 MM neste trimestre, 45,7% abaixo do mesmo trimestre de 2011 (R\$ 60,1 MM).

O índice do CPV pela Receita Líquida saiu de 83,9% no 3T11 para 78,4% neste trimestre.

LUCRO BRUTO

Comentário do Desempenho**TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.-“em Recuperação Judicial”
RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2012**

O Lucro Bruto de R\$ 9,0 MM, declinou 21,9% em comparação ao mesmo período de 2011. Em 2011 o valor foi de R\$ 11,5 MM. O índice do Lucro Bruto pela Receita Líquida partiu de 16,1% no terceiro trimestre de 2011 para 21,6% no terceiro trimestre deste ano.

EBITDA

O EBITDA (Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras, Impostos, Depreciação e Amortização) foi de menos R\$ 0,9 MM negativos no terceiro trimestre de 2012, que, comparado ao mesmo período de 2011, apresenta uma melhoria de 83,6% (R\$ -5,4 MM no 3T11). A margem EBITDA pela receita líquida foi de -2,1%.

PRODUÇÃO (mil toneladas)

A produção de tecidos lisos e felpudos em relação ao terceiro trimestre de 2011, apresentou uma queda de 58,7% (3,2 mil tons para 1,3 mil tons).

RESULTADO DO TRIMESTRE

Apresentamos lucro de R\$ 27,8 MM neste trimestre contra um prejuízo de R\$ 59,7 MM no mesmo período em 2011.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FREDERICO KUEHNRIK NETO
Presidente

ROLF KUEHNRIK
Vice – Presidente

MÁRIO JOHN
Conselheiro

LUIS FREDERICO KUEHNRIK
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

MARCELLO STEWERS
Diretor Presidente

MARCIO MONTIBELER
Diretor Industrial

RICARDO JOSE ANGLADA FONTENELLE
Diretor Comercial I

OSÓRIO DE FAVERI
Diretor Comercial Lar II

RUBENS SUCHARSKI
Contador CRC SC- 019817/O-3

Notas Explicativas

TEKA - TECELAGEM KUEHNRIK S.A. – “em Recuperação Judicial”

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A têm como atividade principal a indústria têxtil. Possui sua produção verticalizada, sendo conhecida mundialmente como produtora de artigos de cama, mesa e banho. Tem sede em Blumenau (SC) e unidades fabris em Indaial (SC), Artur Nogueira (SP), e Itapira (SP) e controladas em Buenos Aires (Argentina), Assunção (Paraguai), Munique (Alemanha) e Viena (Áustria).

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. é uma companhia aberta e está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 82.636.986/0001-55 e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 42300005649. Está sediada na cidade de Blumenau (SC), Rua Paulo Kuehnrich, nº 68, Itoupava Norte, CEP 89.052-900.

Apoiado no Planejamento Estratégico para os próximos anos, a Companhia busca novos mercados, canais e produtos para maximizar os resultados com a retomada do crescimento.

As ações tomadas pela Administração buscam firmar a marca TEKA como referencial no setor de cama, mesa e banho. A TEKA completou 86 anos neste segundo trimestre de 2012. A tradição da empresa é solidificada pela vocação por inovação, pelo comprometimento com a qualidade de seus produtos e pela constante evolução.

A emissão destas demonstrações financeiras consolidadas e individuais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 06 de novembro de 2012.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

	País	Participação (%)			
		30/09/12		31/12/11	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Teka Têxtil S.A.	Brasil		99,99%		99,99%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	90,00%	-	90,00%	-
Cerro Azul Part.e Adm. Ltda	Brasil	99,99%	-	99,99%	-
Teka Paraguay	Paraguai	99,00%	-	99,00%	-
Teka Europalager	Alemanha	100,00%	-	100,00%	-
Teka Investimentos Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Teka Fiação Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Salerna Holding GmbH	Áustria	100,00%	-	100,00%	-

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Inclusão nestas demonstrações financeiras consolidadas, das sociedades controladas nas quais a controladora, diretamente ou através de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores;
- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação;

Notas Explicativas

- e) Reconhecimento de prejuízos de empresas controladas atribuíveis a controladora que excedam o valor da participação até o limite do valor do investimento, exceto quando a controladora tem a obrigação ou intenção de cobrir estes prejuízos;
- f) Destaque da participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido e no lucro do exercício respectivamente, no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício; e,
- g) Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Informações por Segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório fornecido para o principal tomador de decisões operacionais, que é a Diretoria, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, e pela tomada de decisões estratégicas.

3.3 Classificação de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

Notas Explicativas

3.4 Compensação entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.5 Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão das demonstrações financeiras de controladas no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.6 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.7 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "caixa e equivalentes de caixa".

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo.

Notas Explicativas

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment).

3.8 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.9 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.10 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Outros investimentos

Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

3.11 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa concluiu as análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica

Notas Explicativas

estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.12 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Direitos de Uso e Licenças de Softwares

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.13 Impairment de Ativos Não-Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, que tenham sofrido Impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.14 Contas a Pagar a Fornecedores

Notas Explicativas

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.15 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados, é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.17 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real e lucro presumido. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.18 Arrendamentos

Notas Explicativas

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.19 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.20 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

(i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;

(ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e

(iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) expectativa de realização dos créditos tributários diferidos do impostos de renda e da contribuição social.
- e) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa;

Notas Explicativas

- f) Constituição de provisão para perdas no estoques; e
- g) As taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos.

NOTA 4 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 30 de setembro de 2012	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	159.945	8.202	592	168.739
Receita entre Segmentos	(522)	(8.202)	(7)	(8.731)
Receita de Clientes Externos	159.423	-	585	160.008
Depreciação e Amortização	(4.069)	(644)	(1.461)	(6.174)
Receitas Financeiras	6.931	19	-	6.950
Despesas Financeiras	(122.237)	(3.379)	(84)	(125.700)
Provisão IRPJ e CSLL	(13.419)	(847)	(564)	(14.830)
Lucro Líquido do Período	114.966	(8.054)	(2.115)	104.797
Ativo Total	632.058	28.133	76.631	736.822
O Ativo Inclui:				
Investimentos em Coligadas				-
Adições ao Imobilizado e Intangível	1.220	1.319	-	2.539
Passivo Total	632.058	28.133	76.631	736.822

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2011	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	189.982	9.480	3.504	202.966
Receita entre Segmentos	(2.348)	(9.480)	(1.171)	(12.999)
Receita de Clientes Externos	187.634	-	2.333	189.967
Depreciação e Amortização	(4.058)	(624)	(1.462)	(6.144)
Receitas Financeiras	2.502	23	-	2.525
Despesas Financeiras	(116.521)	(2.902)	(80)	(119.503)
Provisão IRPJ e CSLL	(2.569)	(976)	(924)	(4.469)
Lucro Líquido do Período	(146.595)	(6.203)	(2.970)	(155.768)
Ativo Total	410.846	27.370	78.790	517.006
O Ativo Inclui:				
Investimentos em Coligadas				-
Adições ao Imobilizado e Intangível	473	179	-	652
Passivo Total	410.846	27.370	78.790	517.006

NOTA 5 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação à variação da taxa de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços de insumos.

A Administração desses riscos é efetuada por intermédio de instrumentos financeiros e estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2012 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. Esses instrumentos financeiros, representados principalmente por disponibilidades bancárias, aplicações financeiras, contas a receber, fornecedores, empréstimos, debêntures e contas a pagar, não possuem valor de mercado diferente daqueles apresentados pelos saldos contábeis no balanço patrimonial e foram atualizados de acordo com os contratos inerentes às respectivas transações e práticas contábeis vigentes.

As operações da Companhia e suas controladas estão sujeitas aos fatores de risco demonstrados a seguir:

a) Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes. Para mitigar esse risco, as políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

b) Risco de preço

Notas Explicativas

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente dos fios de algodão. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

c) Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer variações, pois as suas contas a pagar e a receber são afetadas pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar americano.

d) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos.

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções n°s 475 e 550/08 apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial

	30/09/12	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Ativos				
Clientes no Mercado Externo	4.234	4.589	5.006	5.423
	4.234	4.589	5.006	5.423
Passivos				
Dívida Bancária	3.007	3.259	3.555	3.851
Fornecedores do Mercado Externo	2.806	3.041	3.317	3.594
	5.813	6.300	6.872	7.445
Exposição Líquida - R\$ Mil	1.579	1.711	1.866	2.022
Exposição Líquida - US\$ Mil	778	778	777	778
Taxa Dólar	2,03	2,20	2,40	2,60

A variação de 1 ponto percentual nas taxas de juros resultaria no aumento das despesas financeiras no montante aproximado de:

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Variação nas Taxas de Juros

Descrição	30/09/12	Cenário I	Risco
Passivos			
Dívida Bancária por Taxa:			
CDI	6.937	69	Alta CDI
TR	7.630	76	Alta TR
TJLP	73.606	736	Alta TJLP
INPC	61.241	612	Alta INPC
Outros	99.703	997	
	249.117	2.491	

Instrumentos financeiros derivativos

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2012 e 2011, a Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos.

NOTA 6 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Os tipos e classificação dos instrumentos financeiros da empresa, em 30/09/2012 e 31/12/2011, são apresentados a seguir:

Ativos financeiros em 30 de setembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Controladora			Passivos financeiros em 30 de setembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Controladora		
	Mensurado pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	
Caixa e equivalentes		815	815	Fornecedores	165.761	165.761	
Aplicações financeiras	1.194		1.194	Empréstimos e Financ.	259.453	259.453	
Contas a receber		45.669	45.669				
Total	1.194	46.484	47.678	Total	425.214	425.214	

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Controladora			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Controladora		
	Mensurado pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	
Caixa e equivalentes		860	860	Fornecedores	150.515	150.515	
Aplicações financeiras	2.217		2.217	Empréstimos e Financ.	266.416	266.416	
Contas a receber		73.203	73.203				
Total	2.217	74.063	76.280	Total	416.931	416.931	

Ativos financeiros em 30 de setembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Consolidado			Passivos financeiros em 30 de setembro de 2012 conforme balanço patrimonial	Consolidado		
	Mensurados pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	
Caixa e equivalentes		1.063	1.063	Fornecedores	166.773	166.773	
Aplicações financeiras	1.194		1.194	Empréstimos e Financ.	251.820	251.820	
Contas a receber		45.743	45.743	Arrend. Financeiros			
Total	1.194	46.806	48.000	Total	418.593	418.593	

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Consolidado			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Consolidado		
	Mensurados pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	
Caixa e equivalentes		1.211	1.211	Fornecedores	151.297	151.297	
Aplicações financeiras	2.217		2.217	Empréstimos e Financ.	270.665	270.665	
Contas a receber		73.870	73.870	Arrend. Financeiros			
Total	2.217	75.081	77.298	Total	421.962	421.962	

Notas Explicativas**NOTA 7 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Caixa	10	4	10	4
Bancos Conta Movimento	805	856	1.053	1.207
Aplicações Financeiras	1.194	2.217	1.194	2.217
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	2.009	3.077	2.257	3.428

NOTA 8 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Contas a Receber de Clientes MI	54.078	75.301	54.220	75.960
(-) Ajuste a Valor Presente	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes ME	4.234	7.740	4.247	7.752
Impairment (Provisão para Perdas)	(12.643)	(9.838)	(12.724)	(9.842)
Contas a Receber de Clientes	45.669	73.203	45.743	73.870
Outras Contas a Receber	2.639	3.773	2.835	4.620
Parcela Circulante	48.308	76.976	48.578	78.490
Contas a Receber de Clientes MI	-	-	-	-
(-) Ajuste a Valor Presente	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes	-	-	-	-
Depósitos Judiciais	18.836	15.920	19.227	16.219
Mtuos Empresas Ligadas	8	2.393	-	-
Outras Contas a Receber	4.498	7.616	4.498	7.616
Parcela Não Circulante	23.342	25.929	23.725	23.835
Total a Receber de Clientes	45.669	73.203	45.743	73.870
Total das Demais Contas a Receber	25.981	29.702	26.560	28.455
Total Geral	71.650	102.905	72.303	102.325

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Aging List Contas a Receber de Clientes				
Vencidos	8.563	9.888	8.594	10.443
A vencer em até 3 meses	32.354	55.957	32.397	56.069
A vencer entre 3 e 6 meses	4.744	7.169	4.744	7.169
A vencer de 6 meses a 1 ano	8	189	8	189
A vencer acima de 1 ano	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes	45.669	73.203	45.743	73.870

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Contas a Receber por Tipo de Moeda				
Reais	41.435	66.464	41.496	67.119
US\$	4.234	6.739	4.234	6.739
Euros	-	-	13	12
Contas a Receber de Clientes	45.669	73.203	45.743	73.870

Notas Explicativas**NOTA 9 - ESTOQUES**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Produtos Acabados	8.758	13.878	9.098	14.100
Impairment de produtos acabados	(818)	(1.923)	(911)	(2.022)
Produtos em Elaboração	5.845	12.250	5.845	12.250
Matérias Primas e Insumos	858	2.928	858	2.928
Outros Estoques	1.169	1.153	1.329	1.334
Total dos Estoques	15.812	28.286	16.219	28.590

Até 30/09/2012, R\$ 194 mil foram levados ao resultado como reversão de perda de itens obsoletos ou danificados (R\$ 240 mil como perda até 30/09/2011), e R\$ 912 mil como reversão do ajuste a valor de mercado (R\$ 508 mil como reversão do ajuste a valor de mercado até 30/09/2011).

NOTA 10 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
ICMS	233	222	357	354
Imposto de Renda	6	6	78	78
IPI	833	407	834	409
IRPJ/CSLL	306.909	27.712	306.909	27.712
PIS/COFINS	366	-	365	-
Outros	-	-	255	227
Parcela Circulante	308.347	28.347	308.798	28.780
ICMS	167	190	740	694
Imposto de Renda	9.175	9.007	9.175	9.007
PIS/COFINS	1.874	1.835	1.874	1.835
INCRA	5.738	5.360	5.738	5.360
Outros	4.748	4.748	4.748	4.748
Parcela não Circulante	21.702	21.140	22.275	21.644

Em 08 de dezembro de 2005, a Companhia ingressou com Ação Declaratória contra a União Federal (Fazenda Nacional), processo 2005.34.00.036880-5, nova numeração 0036337-32.2005.4.01.3400, objetivando afastar a limitação imposta à compensação dos saldos negativos de imposto de renda das pessoas jurídicas e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma espécie, possibilitando a compensação com outros tributos arrecadados pela Receita Federal do Brasil. Por este pleito, em 13 de novembro de 2011 a Companhia obteve êxito. Para tanto, a Administração contratou empresa especializada para apurar o montante total de créditos tributários passíveis de compensação, cujo trabalho encontra-se em andamento.

Até 30/09/2012, a Companhia contabilizou R\$ 331.056 referente ao período de 1997 a 2009, para os exercícios após 2009, a empresa especializada contratada ainda não finalizou os trabalhos.

NOTA 11 – INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro 2011	89.986
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	(10.385)
<i>Participação no Patrimônio</i>	
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	
Aquisição de Investimentos	
Ajustes Acumulados de Conversão	262
Dividendos recebidos	
Em 30 de setembro 2012	79.863

Nome	País	Patrimônio			Receita Bruta	Resultado	Participação
		Ativos	Passivos	Líquido			
Em 31 de dezembro de 2011							
Teka Têxtil S.A.	Brasil	77.254	27.973	49.281	-	(3.122)	99,9999%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	29	-	29	12	(9)	90,0000%
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	Brasil	82.053	44.535	37.518	17.788	(8.547)	99,9999%
Teka Paraguay	Paraguai	3.123	-	3.123	1.806	1.778	99,0000%
Salerna Holding	Áustria	75	5	70	-	(3)	100,0000%
		162.534	72.513	90.021	19.606	(9.903)	
Em 30 de setembro de 2012							
Teka Têxtil S.A.	Brasil	75.802	28.538	47.264	-	(2.016)	99,9999%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	32	4	28	-	(1)	90,0000%
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	Brasil	78.695	49.308	29.387	9.298	(8.131)	99,9999%
Teka Paraguay	Paraguai	3.154	-	3.154	8	(229)	99,0000%
Salerna Holding	Áustria	70	6	64	-	(3)	100,0000%
		157.753	77.856	79.897	9.306	(10.380)	

Notas Explicativas**NOTA 12 - IMOBILIZADO**

Controladora	Edificações		Maquinas e Equip.	Ferramentas e Utensílios	Equip Proc Dados	Móveis e Utensílios		Imobiliz.		Total
	Terrenos e Instalações					Veículos	Outros	Andam.		
Taxas de Depreciação		2%	10%			10%	20%	20%		
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	28.662	84.931	184.994	12.780	4.234	2.640	961	42	2.022	321.266
Dep. Acum. e Impairment		(20.060)	(87.656)	(11.840)	(3.898)	(2.349)	(533)	(14)		(126.350)
Valor líquido contábil	28.662	64.871	97.338	940	336	291	428	28	2.022	194.916
Saldo Inicial	28.662	64.871	97.338	940	336	291	428	28	2.022	194.916
Adições			72	59	31	6			618	786
Transferências			(17)	17	34	(34)				
Baixas				(5)	(138)	(21)			(7)	(171)
Impairment			(4.130)							(4.130)
Depreciação		(1.373)	(2.464)	(73)	(66)	(10)	(30)			(4.016)
Baixas da Depreciação				5	137	20				162
Saldo Final	28.662	63.498	90.799	943	334	252	398	28	2.633	187.547
Em 30 de setembro de 2012										
Custo	28.662	84.931	185.049	12.851	4.161	2.591	961	42	2.633	321.881
Dep. Acum. e Impairment		(21.433)	(94.250)	(11.908)	(3.827)	(2.339)	(563)	(14)		(134.334)
Valor líquido contábil	28.662	63.498	90.799	943	334	252	398	28	2.633	187.547

O montante de R\$ 3.918 (R\$ 3.849 em 2011) referente à despesa de depreciação foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos", o montante de R\$ 49 (R\$ 52 em 2011) como "despesas com vendas" e o montante de R\$ 49 (R\$ 68 em 2011) como "despesas administrativas".

Consolidado	Edificações		Maquinas e Equip.	Ferramentas e Utensílios	Equip Proc Dados	Móveis e Utensílios		Imobiliz.		Total
	Terrenos e Instalações					Veículos	Outros	Andam.		
Taxas de Depreciação		2%	10%			10%	20%	20%		
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	46.773	133.884	295.875	13.509	4.269	2.715	961	42	3.675	501.703
Dep. Acum. e Impairment		(33.156)	(151.068)	(12.473)	(3.918)	(2.379)	(533)	(14)		(203.541)
Valor líquido contábil	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162
Saldo Inicial	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162
Adições			78	81	31	6			1.909	2.105
Transferências			(17)	17	34	(34)				
Baixas			(30)	(5)	(138)	(31)			(7)	(211)
Impairment			(4.130)							(4.130)
Depreciação		(2.183)	(3.744)	(80)	(69)	(15)	(30)			(6.121)
Baixas da Depreciação				5	137	20				162
Saldo Final	46.773	98.545	136.964	1.054	346	282	398	28	5.577	289.967
Em 30 de setembro de 2012										
Custo	46.773	133.884	295.906	13.602	4.196	2.656	961	42	5.577	503.597
Dep. Acum. e Impairment		(35.339)	(158.942)	(12.548)	(3.850)	(2.374)	(563)	(14)		(213.630)
Valor líquido contábil	46.773	98.545	136.964	1.054	346	282	398	28	5.577	289.967

Notas Explicativas

Os empréstimos bancários estão garantidos por terrenos, edificações e máquinas no valor de R\$ 282 milhões (R\$ 294 milhões em 2011), vide Nota 16.

NOTA 13 - INTANGÍVEL

Controladora	Direito e		Implantação	Total
	Uso	Softwares	ERP	
Vida Útil Estimada (anos)	5	5	5	
Em 31 de dezembro de 2011				
Custo	682	373	6.541	7.596
Amortização Acumulada	(675)	(332)	(6.453)	(7.460)
Valor líquido contábil	7	41	88	136
Saldo Inicial	7	41	88	136
Adições	22		412	434
Amortização	(9)	(23)	(21)	(53)
Saldo Final	20	18	479	517
Em 30 de setembro de 2012				
Custo	704	373	6.953	8.030
Amortização Acumulada	(684)	(355)	(6.474)	(7.513)
Valor líquido contábil	20	18	479	517
Consolidado				
	Direito e		Implantação	
	Uso	Softwares	ERP	Total
Vida Útil Estimada (anos)	5	5	5	
Em 31 de dezembro de 2011				
Custo	682	373	6.541	7.596
Amortização Acumulada	(675)	(332)	(6.453)	(7.460)
Valor líquido contábil	7	41	88	136
Saldo Inicial	7	41	88	136
Adições	22		412	434
Amortização	(9)	(23)	(21)	(53)
Saldo Final	20	18	479	517
Em 30 de setembro de 2012				
Custo	704	373	6.953	8.030
Amortização Acumulada	(684)	(355)	(6.474)	(7.513)
Valor líquido contábil	20	18	479	517

O montante de amortização correspondente a R\$ 49 (R\$ 89 em 2011) foi registrado como “despesas administrativas”.

NOTA 14 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Notas Explicativas

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, para determinar se estes ativos sofreram perdas por "impairment".

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos. A empresa realiza o teste de recuperabilidade para os ativos, sendo identificadas as seguintes perdas por "impairment":

	Controladora			Consolidado		
	Contas a Receber	Estoques	Imobilizado	Contas a Receber	Estoques	Imobilizado
Em 31 de dezembro de 2011	(9.838)	(1.923)	-	(9.842)	(2.022)	(5.780)
Constituições (resultado)	(4.133)	(1.222)	(4.130)	(4.457)	(1.230)	(4.130)
Reversões (resultado)	1.328	2.327	-	1.575	2.341	-
Baixas contra provisões						
Em 30 de setembro de 2012	(12.643)	(818)	(4.130)	(12.724)	(911)	(9.910)

As perdas estimadas nas contas a receber foram calculadas com base no histórico de perdas e títulos vencidos há mais de 180 dias.

Até 30/09/2012, R\$ 194 mil foram levados ao resultado como reversão de perda de itens obsoletos ou danificados (R\$ 240 mil como perda até 30/09/2011), e R\$ 912 mil como reversão do ajuste a valor de mercado (R\$ 508 mil como reversão do ajuste a valor de mercado até 30/06/2011).

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia constituiu provisão para Impairment sobre estoques no montante de R\$ 818 mil (R\$ 3,1 milhões em 30/09/2011), e também constituiu provisão para Impairment sobre o Imobilizado no valor de R\$ 4.130.

NOTA 15 – FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Contas a Pagar a Fornecedores	88.600	73.737	89.565	74.447
(-) Ajuste a valor presente	-	-	-	-
Contas a Pagar a Fornecedores	88.600	73.737	89.565	74.447
Obrigações Sociais e Trabalhistas	104.522	82.217	118.565	92.213
Obrigações Fiscais	127.270	67.786	136.770	75.961
Dívidas com Pessoas Ligadas (Nota 19)	9.823	20.623	9.823	20.623
Outras Contas a Pagar	53.149	17.745	50.428	15.133
Parcela Circulante	383.364	262.108	405.151	278.377
Contas a Pagar a Fornecedores	77.161	76.778	77.208	76.850
Obrigações Sociais e Trabalhistas	28.637	28.908	30.091	30.363
Obrigações Fiscais	48.881	76.106	63.566	90.817
Dívidas com pessoas ligadas (Nota 19)	49.874	55.198	-	-
Parcela Não Circulante	204.553	236.990	170.865	198.030
Total a Pagar a Fornecedores	165.761	150.515	166.773	151.297
Total de Outras Contas a Pagar	422.156	348.583	409.243	325.110
Total Geral	587.917	499.098	576.016	476.407

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Aging List Contas a Pagar				
Vencidos	76.604	58.549	77.924	59.398
A vencer em até 3 meses	5.421	7.153	5.032	6.889
A vencer entre 3 e 6 meses	2.251	2.790	2.268	2.860
A vencer de 6 meses a 1 ano	4.323	5.243	4.340	5.301
A vencer acima de 1 ano	77.162	76.780	77.209	76.849
Contas a Pagar a Fornecedores	165.761	150.515	166.773	151.297

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Contas a Pagar por Tipo de Moeda				
Reais	162.955	149.581	163.967	150.363
US\$	2.708	865	2.708	865
Euros	69	64	69	64
Franco Suíço	29	5	29	5
Contas a Pagar a Fornecedores	165.761	150.515	166.773	151.297

NOTA 16 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Circulante				
Capital de Giro	106.640	132.647	109.343	136.896
RAET	7.630	7.378	7.630	7.378
BRDE	3.363	3.158	3.363	3.158
FINEP	70.243	64.367	70.243	64.367
BNDDES	22.918	21.053	22.918	21.053
Bancos Diversos	-	937	-	937
Debentures	13.396	13.216	13.396	13.216
	224.190	242.756	226.893	247.005

Não-Circulante				
Finame	-	-	-	-
Debentures	24.927	23.660	24.927	23.660
	24.927	23.660	24.927	23.660
Total de Empréstimos e Financiamentos	249.117	266.416	251.820	270.665

Taxas

Capital de Giro	CDI + 0,90%a.m. a 3,50% a.m.
RAET	TR + 6,0%a.a.
BRDE	TJLP + 7,0% a.a.
FINEP	TJLP + 5,5% a.a.
Finame	TJLP + 5,5% a.a. a 7,0% a.a.
BNDDES	INPC + 12%a.a.
Debêntures	INPC + 6%a.a.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Por Data de Vencimento				
Vencidos	173.039	154.734	173.039	154.734
Em até 6 meses	47.325	86.203	50.028	90.452
De 6 meses a 1 ano	3.826	1.819	3.826	1.819
De 1 a 2 anos	1.700	622	1.700	622
De 2 a 3 anos	2.068	1.129	2.068	1.129
De 3 a 4 anos	2.519	2.254	2.519	2.254
De 4 5 Anos	2.818	2.540	2.818	2.540
Acima de 5 anos	15.822	17.115	15.822	17.115
	249.117	266.416	251.820	270.665

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Por Tipo de Moeda				
Reais	246.110	260.128	248.813	264.377
US\$	3.007	6.288	3.007	6.288
	249.117	266.416	251.820	270.665

Notas Explicativas

Em garantia aos empréstimos obtidos, foram concedidos avais e alienação de bens do ativo imobilizado no total de R\$ 282 milhões (R\$ 294 milhões em 2011).

NOTA 17 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Ativo	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
IRPJ - Crédito Tributário Diferido	-	-	-	-
CSLL - Crédito Tributário Diferido	-	-	-	-
IRPJ sobre diferenças temporárias	16.584	16.995	16.584	16.995
CSLL sobre diferenças temporárias	5.970	6.117	5.970	6.117
Total Ativo Não Circulante	22.554	23.112	22.554	23.112

Passivo	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Provisão IRPJ	-	-	2.276	1.991
Provisão CSLL	-	-	1.277	1.111
Total Passivo Circulante	-	-	3.553	3.102
IRPJ sobre diferenças temporárias	42.297	42.355	66.469	65.668
CSLL sobre diferenças temporárias	15.227	15.247	23.929	23.641
Total Passivo Não Circulante	57.524	57.602	90.398	89.309

17.1 Impostos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON, aprovados pela Deliberação CVM nº 273 de 20/08/98 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros aprovados pelo Conselho de Administração.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, é a seguinte:

Notas Explicativas

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora				
	Tributos Diferidos Ativos				
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Diferenças Temporárias			Total
Provisões		AVP	Leasing		
Em 31 de dezembro de 2011	-	23.109	-	3	23.112
Constituição dos Tributos					
Baixa dos Tributos		(558)			(558)
Em 30 de setembro de 2012	-	22.551	-	3	22.554

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora					
	Tributos Diferidos Passivos					
	Diferenças Temporárias					Total
Res. Reav.	AVP	Leasing	Imob. Deemed	Imob. Vida Útil		
Em 31 de dezembro de 2011	30.917	-	6	15.012	11.667	57.602
Constituição dos Tributos					2.025	2.025
Baixa dos Tributos	(1.842)			(261)		(2.103)
Em 30 de setembro de 2012	29.075	-	6	14.751	13.692	57.524

Controladora	Tributos Diferidos Ativos					
	30/09/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Prejuízos Fiscais e Base Negativa	-	-	-	-	-	-
Provisões	16.582	5.969	22.551	16.993	6.116	23.109
AVP						
Leasing	2	1	3	2	1	3
	16.584	5.970	22.554	16.995	6.117	23.112

Controladora	Tributos Diferidos Passivos					
	30/09/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Reserva de Reavaliação	21.379	7.696	29.075	22.733	8.184	30.917
AVP						
Leasing	4	2	6	4	2	6
Imobilizado	20.914	7.529	28.443	19.617	7.062	26.679
	42.297	15.227	57.524	42.354	15.248	57.602

Notas Explicativas

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Consolidado				
	Tributos Diferidos Ativos				
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Diferenças Temporárias Provisões	AVP	Leasing	Total
Em 31 de dezembro de 2011	-	23.109	-	3	23.112
Constituição dos Tributos					
Baixa dos Tributos		(558)			(558)
Em 30 de setembro de 2012	-	22.551	-	3	22.554

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Consolidado					
	Tributos Diferidos Passivos					
	Diferenças Temporárias					
	Res. Reav.	AVP	Leasing	Imob. Deemed	Imob. Vida Útil	Total
Em 31 de dezembro de 2011	48.340	-	6	21.816	19.147	89.309
Constituição dos Tributos					3.601	3.601
Baixa dos Tributos	(2.136)			(376)		(2.512)
Em 30 de setembro de 2012	46.204	-	6	21.440	22.748	90.398

Consolidado	Tributos Diferidos Ativos					
	30/09/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Prejuízos Fiscais e Base Negativa	-	-	-	-	-	-
Provisões	16.582	5.969	22.551	16.993	6.116	23.109
AVP						
Leasing	2	1	3	2	1	3
	16.584	5.970	22.554	16.995	6.117	23.112

	Tributos Diferidos Passivos					
	30/09/12			31/12/11		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Reserva de Reavaliação	33.974	12.230	46.204	35.544	12.796	48.340
AVP						
Leasing	4	2	6	4	2	6
Imobilizado	32.491	11.697	44.188	30.120	10.843	40.963
	66.469	23.929	90.398	65.668	23.641	89.309

17.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado				
Despesas com IRPJ/CSLL correntes	(11.605)	-	(11.849)	(284)
Baixa IR/CS sobre prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	-	-
Baixa IR/CS s/ provisões	-	-	-	-
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Reserva Reavaliação	-	-	295	294
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Clientes	-	-	-	-
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Fornecedores	-	-	-	-
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Clientes	-	-	-	-
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Fornecedores	-	-	-	-
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Leasing		(2)	-	(2)
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Custo Atribuído	211	199	325	313
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Revisão Vida Útil	(2.025)	(2.766)	(3.601)	(4.790)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	(13.419)	(2.569)	(14.830)	(4.469)

NOTA 18 – PROVISÕES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Provisões	570.386	538.248	571.632	539.268
Provisão para Passivo Descoberto	63	47	-	-
Total das Provisões	570.449	538.295	571.632	539.268

18.1 Provisões para Contingências

A Companhia mantém provisões para contingências fiscais, cíveis, trabalhistas, e administrativas, cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco "provável" pelos assessores jurídicos externos. A Administração da Companhia prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais.

Notas Explicativas

Controladora	Previdenciárias		Despesas		Total
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	333.343	19.745	2.113	538.248
Constituída durante o período	21.056	11.510			32.566
Atualização	10.637	11.094	46		21.777
Reversão de provisões					
Provisões utilizadas	(11.605)	(10.600)			(22.205)
Em 30 de setembro de 2012	203.135	345.347	19.791	2.113	570.386
Parcela de Curto Prazo	Previdenciárias		Despesas		Total
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	
Parcela de Curto Prazo	42.535	329.547			372.082
Parcela de Longo Prazo	140.512	3.796	19.745	2.113	166.166
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	333.343	19.745	2.113	538.248
Parcela de Curto Prazo	43.639	341.031			384.670
Parcela de Longo Prazo	159.496	4.316	19.791	2.113	185.716
Em 30 de setembro de 2012	203.135	345.347	19.791	2.113	570.386
Consolidado	Previdenciárias		Despesas		Total
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	334.363	19.745	2.113	539.268
Constituída durante o período	21.056	12.839			33.895
Atualização	10.637	11.094	46		21.777
Reversão de provisões					
Provisões utilizadas	(11.605)	(11.703)			(23.308)
Em 30 de setembro de 2012	203.135	346.593	19.791	2.113	571.632
Parcela de Curto Prazo	Previdenciárias		Despesas		Total
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	
Parcela de Curto Prazo	42.535	330.567			373.102
Parcela de Longo Prazo	140.512	3.796	19.745	2.113	166.166
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	334.363	19.745	2.113	539.268
Parcela de Curto Prazo	43.639	342.277			385.916
Parcela de Longo Prazo	159.496	4.316	19.791	2.113	185.716
Em 30 de setembro de 2012	203.135	346.593	19.791	2.113	571.632

- a) A Companhia esta respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo FINEP, no qual o objeto da Ação se refere a cédula de Crédito Industrial número 73.97.0362.00 no valor de R\$ 19.528.129 (dezenove milhões, quinhentos e vinte e oito mil, cento e vinte e nove reais). Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como de risco "possível" pelos assessores jurídicos externos, sendo que o valor atual efetivamente discutido caso a ação seja totalmente procedente, será o valor de R\$ 73.969.650 (setenta e três milhões, novecentos e sessenta e nove mil e seiscentos e cinquenta reais), caso a ação seja totalmente improcedente a

Notas Explicativas

empresa pagará o montante de R\$ 52.582.320 (cinquenta e dois milhões, quinhentos e oitenta e dois mil e trezentos e vinte reais).

- b) A Companhia responde processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Banesprev, em 15 de dezembro de 2006 as partes firmaram acordo, suspendendo a ação de execução existente, nos seguintes termos: A Cia confessou dever o valor da ação de execução e o Banesprev aceitou receber 50% do valor para liquidar a dívida ou seja R\$ 5.373.307 (cinco milhões trezentos e setenta e três mil e trezentos e sete reais). Em 22/10/2010 houve juntada de petição pela Banesprev o que gerou a reabertura do processo. Em não havendo acordo é provável a condenação da Cia ao pagamento do valor confessado, atualizado, deduzindo apenas as parcelas pagas.
- c) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Nacional S.A., no qual o objeto da Ação se refere a acordo judicial formalizado nos autos da ação de busca e apreensão movida pelo Banco Nacional. O saldo acordado no referido acordo perfazia o montante de R\$ 34.547.704 (trinta e quatro milhões, quinhentos e quarenta e sete mil, e setecentos e quatro reais). A perícia contábil foi favorável e a jurisprudência consolidada do STJ também é favorável a tese da empresa Teka. Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como de risco "remota" pelos assessores jurídicos externos.
- d) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Brascan S.A., no qual o objeto da Ação refere-se a confissão de dívida (Contrato número SP 23.06.01/2003 - assinado em 23.06.2003). O saldo acordado no referido acordo perfazia o montante de R\$ 9.879.952 (nove milhões, oitocentos e setenta e nove mil, novecentos e cinquenta e dois reais). Os assessores jurídicos entendem que a probabilidade de perda da ação é remota em relação a integralidade do valor executado e provável à diferença do saldo discutido, sendo assim caso a ação seja totalmente improcedente e procedente os embargos apresentados pela Cia., tomando por base os valores devidos pela planilha de cálculo apresentada pelos assessores jurídicos o saldo devedor será reduzido para R\$ 18.242.720 (dezoito milhões duzentos e quarenta e dois mil e setecentos e vinte reais).
- e) A Companhia está respondendo ainda processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Badesc S.A., no qual o objeto da Ação se refere a cédula de Crédito Industrial Badesc.BNDEs.Exim Pré embarque especial 010282-00-9 no valor de R\$ 5.047.000 (cinco milhões, e quarenta e sete mil reais). Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como remota em relação a integralidade da dívida e provável em relação a diferença do saldo discutido, assim sendo, caso a ação seja totalmente improcedente e procedente os embargos o saldo devedor conforme assessores jurídicos será reduzido ao valor de R\$ 18.371.516 (dezoito milhões, trezentos e setenta e um mil e quinhentos e dezesseis reais).

Adicionalmente às provisões registradas existem outros passivos contingentes, no montante de R\$ 702.562.675 (setecentos e dois milhões, quinhentos e sessenta e dois mil, seiscentos e setenta e cinco reais), cuja possibilidade de perda, avaliada pelos assessores jurídicos não exige constituição de provisão.

Contingências ativas

Amparada na opinião de seus consultores legais, a Companhia vem pleiteando judicialmente a recuperação de certos créditos tributários, que entende ter direito, todavia, esses créditos não se encontram reconhecidos nos registros contábeis.

Os principais temas fiscais pleiteados, para alguns dos quais há decisões favoráveis nas instâncias iniciais, e que não se encontram registrados contabilmente em 30 de setembro de 2012, nem tampouco para os quais foram efetuadas quaisquer compensações e/ou registros contábeis são:

Notas Explicativas

Créditos de IPI - Período 1983-1990	352.003
Créditos de IPI - Período 1992-2002	1.348.942
INSS/SAT/Salário Educação - Imunidade	138.616
PIS e COFINS sobre ICMS	50.814
Créditos de INSS/FGTS	40.959
Eletrobrás	38.124
	<u>1.969.458</u>

18.2 Provisões para Passivo a Descoberto

Em 31 de dezembro de 2011	<u>47</u>
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	
<i>Participação no Patrimônio</i>	
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	
Ajustes Acumulados de Conversão	16
Baixa de Investimentos	
Dividendos recebidos	
Em 30 de setembro de 2012	<u>63</u>

Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receita Bruta	Resultado	% de Participação
Em 31 de dezembro de 2011							
Teka Europalager	Alemanha	16	63	(47)	10	1	100,0000%
		<u>16</u>	<u>63</u>	<u>(47)</u>	<u>10</u>	<u>1</u>	
Em 30 de setembro de 2012							
Teka Europalager	Alemanha	18	81	(63)	-	(1)	100,0000%
		<u>18</u>	<u>81</u>	<u>(63)</u>		<u>(1)</u>	

NOTA 19 - PARTES RELACIONADAS**19.1 Transações com Partes Relacionadas**

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

Notas Explicativas

	Ativo Circulante		Ativo Não Circulante	
	Mútuos		Mútuos	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	-	-	-	2.393
Tecelagem Kuehnrich	-	-	4	-
Teka Europalager	-	-	4	-
	-	-	8	2.393

	Passivo Circulante		Passivo Não Circulante	
	Mútuos		Mútuos	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	-	-	4.371	-
Teka Fiação Ltda.	-	-	45.503	55.198
Monte Claro Part. Serv. Ltda.	9.234	18.191	-	-
Cell Participação e Adm.Ltda	544	-	-	-
RMMF Particip. Ltda.	45	2.432	-	-
	9.823	20.623	49.874	55.198

	Resultado (Receitas)		Resultado (Despesas)					
	Vendas		Custos		Comissões		Outras Desp.	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Cerro Azul Part. E Adm. L	687	3.056	-	-	-	-	-	-
Teka Fiação Ltda.	-	-	8.202	9.480	-	-	-	-
Teka Europalager	-	-	-	-	-	10	-	-
Teka Paraguay	-	-	-	-	8	1.149	210	-
Tecelagem Kuehnrich	-	-	-	-	-	12	-	-
	687	3.056	8.202	9.480	8	1.171	210	-

As transações com partes relacionadas são efetuadas em condições usuais de mercado.

19.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas, para 2012 foi atribuída à remuneração dos administradores, a seguir descritas, conforme atendimento ao CPC 05 - Divulgação Sobre Partes Relacionadas:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Remuneração de Conselheiros e Diretores	2.365	2.366	2.365	2.366
	2.365	2.366	2.365	2.366

O pessoal-chave da Administração inclui os conselheiros de Administração e Fiscal, e Diretores.

NOTA 20 – DESPESAS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Salários	46.417	39.725	51.452	43.678
13º. Salário	3.437	3.561	3.826	3.935
Férias	2.752	4.414	3.081	4.900
Vale-Transporte	669	620	710	666
Custos previdenciários e FGTS	8.307	17.598	10.199	19.344
Outros benefícios	105	88	125	102
	61.687	66.006	69.393	72.625

NOTA 21 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)**a) Capital Social**

O Capital Social é formado de 50.315.540 ações, sendo 16.791.495 ações ordinárias e 33.524.045 ações preferenciais, todas sem valor nominal, num montante de R\$ 21.945 milhões.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembléias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

a) Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;

b) Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

NOTA 22 - RESULTADO POR AÇÃO

O resultado básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Numerador				
Resultado Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia				
Resultado atribuível aos detentores de ações preferenciais	69.826	(103.854)	69.824	(103.847)
Resultado atribuível aos detentores de ações ordinárias	34.973	(51.925)	34.973	(51.921)
	104.799	(155.779)	104.797	(155.768)
Denominador (em milhares de ações)				
Quantidade de ações preferenciais emitidas	33.524	25.573	33.524	25.573
Quantidade de ações ordinárias emitidas	16.791	12.786	16.791	12.786
Total	50.315	38.359	50.315	38.359
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)				
Ação preferencial	2,08286	(4,06108)	2,08282	(4,06079)
Ação ordinária	2,08286	(4,06108)	2,08282	(4,06079)

NOTA 23 – RECEITAS

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Vendas Mercado Interno	187.314	218.824	187.411	218.907
Vendas Mercado Externo	12.247	14.985	12.247	14.985
Receita Operacional Bruta	199.561	233.809	199.658	233.892
(-) Impostos Sobre Venda	(39.616)	(43.827)	(39.650)	(43.925)
Receita Operacional Líquida	159.945	189.982	160.008	189.967

Notas Explicativas**NOTA 24 – RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Despesas Financeiras				
Atualização Monetária	(72.799)	(56.663)	(75.283)	(59.332)
Encargos Financeiros	(42.590)	(52.306)	(43.431)	(52.491)
Variação Cambial	(534)	(886)	(547)	(886)
AVP Fornecedores	-	-	-	-
Juros Leasing	-	-	-	-
Outras Despesas Financeiras	(6.314)	(6.666)	(6.439)	(6.794)
Total Despesas Financeiras	(122.237)	(116.521)	(125.700)	(119.503)
Receitas Financeiras				
Juros s/Duplicatas	504	365	505	365
AVP Clientes	-	1	-	1
Variação Cambial	175	459	175	459
Outras Receitas Financeiras	6.252	1.677	6.270	1.700
Total Receitas Financeiras	6.931	2.502	6.950	2.525
Resultado Financeiro Líquido	(115.306)	(114.019)	(118.750)	(116.978)

NOTA 25 – OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Receitas operacionais				
Crédito PIS/COFINS	3.487	4.344	3.487	4.344
Crédito ICMS	6.571	6.362	6.571	6.362
Aproveitamento Créd.Prej.Fiscais	303.344	-	303.344	-
Outras Receitas	1.955	476	1.771	558
	315.357	11.182	315.173	11.264
Despesas operacionais				
Provisão para contingências	(9.451)	(11.119)	(9.451)	(11.119)
Provisão prestação de serviços	(33.106)	-	(33.106)	-
Ajuste a valor recuperável dos estoques	1.105	266	(1.112)	264
Ajuste Ociosidade	(20.765)	-	(20.765)	-
Outras despesas	(9.358)	(4.208)	(7.152)	(4.286)
	(71.575)	(15.061)	(71.586)	(15.141)

NOTA 26 - COBERTURA DE SEGUROS

Os bens da Companhia estão segurados conforme discriminado a seguir:

Risco	Data de Vigência		Importância	
	De	Até	Segurada	Prêmio
Riscos operacionais	31/12/2011	31/12/2012	454.652	402
Responsabilidade civil	31/12/2011	31/12/2012	325	3

Notas Explicativas

A Administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.

NOTA 27 - CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DO VALOR JUSTO

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

O valor justo é obtido com base nos preços cotados em mercado ativo.

b) Ativos e passivos de longo prazo e de curto prazo quando relevantes

Avaliados a valor presente. Para desconto é utilizado o método pró-rata dia. A empresa elegeu a taxa CDI como taxa de desconto a valor presente de suas operações ativas e passivas no curto prazo e longo prazo, por considerar que estas taxas e índices refletem juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados às transações, levando-se em consideração, ainda, as taxas de mercado praticadas na data inicial das transações, e a relação custo-benefício da informação apresentada.

c) Estoques

Valor de mercado com base em operações correntes.

d) Ativos imobilizados e intangíveis

Valor de mercado com base em transações recentes para itens semelhantes, obtidos junto especialistas independentes.

NOTA 28 – REFIS – PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL (CONTROLADORA E CONSOLIDADO)

A Companhia formalizou em novembro de 2009 pedido de adesão ao programa de redução e parcelamentos de tributos conforme a Lei 11.941/09, assim como de sua controlada Teka Fiação Ltda. Em junho/2011 ocorreu a consolidação que resultou nos seguintes valores:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Valores consolidados sem redução	103.564	120.375
Redução de Multa/Juros e Encargos	(24.498)	(27.767)
Utilização de Prejuízos Fiscais e Base negativa da CSLL	(33.659)	(33.659)
Pagamentos entre 11/2009 a 05/2011	(7)	(14)
Saldo após reduções	45.400	58.935
Atualização entre 11/2009 a 06/2011	7.060	9.165
Saldo atualizado até 06/2011 Consolidado	52.460	68.100
Pagamento parcela em 06/2011	(326)	(423)
Atualização entre 07/2011 a 09/2012	5.418	7.033
Pagamentos entre 07/2011 a 09/2012	(3.757)	(5.004)
Saldo em 09/2012	<u>53.795</u>	<u>69.706</u>

NOTA 29 – EVENTO SUBSEQUENTE

Notas Explicativas

No dia 26 de outubro de 2012, perante a Comarca de Blumenau, Estado de Santa Catarina, a TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A ajuizou ação denominada "Recuperação Judicial", nos termos da Lei n. 11.101/05, artigo 51.

Em 08 de novembro de 2012, foi proferida a sentença de deferimento para o processamento da recuperação judicial.

A ação visa, fundamentalmente, à proteção dos seus ativos, manutenção da atividade econômica e de seu valor de mercado.

Antes do ajuizamento da medida, a companhia envidou esforços expressivos na adequação de suas estruturas de custos fixos e variáveis, a fim de adequá-los às suas condições econômico-financeiras. Através do mencionado processo, a companhia buscará a readequação do passivo à sua capacidade de geração de caixa, com vistas à solução integral.

A companhia manterá, durante todo o processo, sua estrutura de relacionamento com o mercado. Todas as informações e fatos pertinentes à companhia e ao processo judicial serão divulgadas, oportunamente, em atenção à respectiva legislação.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da
TEKA TECELAGEM KUEHNRIK S.A.
Blumenau – SC

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da TEKA TECELAGEM KUEHNRIK S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, incluindo as notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as informações financeiras intermediárias

A administração é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com a NBC TG - 21 – Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com NBC TG - 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Ressalvas

. Impostos a recuperar

Conforme descrito na nota explicativa 10 – Impostos a recuperar, a Companhia, em 13 de novembro de 2011, obteve êxito na ação que objetiva a compensação dos saldos negativos de imposto de renda das pessoas jurídicas e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma espécie e sem as limitações impostas pelo Ato Declaratório 3/2000 e nos moldes das Leis 9640/00 e 9430/96. Para apurar o valor do crédito fiscal, contratou-se empresa especializada para o levantamento do montante. A Companhia contabilizou, à esse título, com base em levantamento parcial elaborado por aquela empresa especializada, o montante de R\$ 124.481 mil (cento e vinte e quatro milhões e quatrocentos e oitenta e um mil Reais) no primeiro trimestre, R\$ 127.078 mil (cento e vinte e sete milhões e setenta e oito mil Reais) no segundo trimestre e R\$ 79.497 mil (setenta e nove milhões e quatrocentos e noventa e sete mil Reais) no terceiro trimestre de 2012, totalizando R\$ 331.056 mil (trezentos e trinta e um milhões e cinquenta e seis mil Reais) de créditos referente ao período de apuração de 1997 à 2009, incrementando o resultado acumulado até 30 de setembro de 2012 e dos trimestres correspondentes. A empresa especializada contratada ainda não encerrou seus trabalhos, havendo, portanto, valores ainda não identificados e não contabilizados para os períodos após 2009. A homologação desses créditos depende de avaliação da Receita Federal do Brasil - RFB. Além disso, os registros dessas receitas estão sendo efetuados no exercício de 2012, quando o adequado, se livre de qualquer contestação, seria no resultado do exercício de 2011. Apesar do trânsito em julgado dessa ação judicial, em análise jurídica do processo, há a possibilidade de ação rescisória.

. Empréstimos e financiamentos

- Em 30 de setembro de 2012, a Companhia apresenta contabilizado operações de empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 121.217 mil. Os controles apresentados indicaram atualização dessas operações (dos encargos financeiros) com taxas de juros inferiores às cláusulas contratuais firmadas. Não foi possível, na ocasião, apurar o montante total dos encargos não contabilizados que afetam o patrimônio líquido e o resultado do exercício.

- A Companhia mantém operação financeira com a FINEP, registrado contabilmente pelo valor de R\$ 70.243 mil em 30 de setembro de 2012. Com base no contrato apresentado, o valor atualizado seria de R\$ 114.195 mil, estando as demonstrações financeiras, portanto, com valor divergente no montante de R\$ 43.952 mil. As partes (FINEP e Teka) discutem o valor devido pela Companhia.

- Em 30 de setembro de 2012, a Companhia apresenta contabilizado operações com Debêntures no montante de R\$ 38.323 mil. Essas operações encontram-se com seus pagamentos em atraso, havendo, portanto, encargos não reconhecidos no montante aproximado de R\$ 3.000 mil, estando, portanto, as demonstrações financeiras divergentes nesse montante.

. Fornecedores

Na conta de Fornecedores, a Companhia, em 30 de setembro de 2012, apresenta aproximadamente R\$ 133.000 mil de dívidas pactuadas (Confissão de Dívida). Em função do atraso no cumprimento desses contratos, há necessidade de apuração do novo valor devido de acordo com as cláusulas contratuais de cada dívida pactuada. Não foi possível, na ocasião, apurarmos o efeito dessa atualização nas demonstrações financeiras.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, exceto e sujeito aos efeitos dos comentários no item Ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o NBC TG - 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, exceto e sujeito aos efeitos dos comentários no item Ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o NBC TG - 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

. Avaliação dos investimentos pelo método da equivalência patrimonial

Conforme descrito na nota explicativa 2 – Bases de preparação das demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Teka Tecelagem Kuenhrich S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável as demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

. Patrimônio líquido a descoberto, nível de endividamento e pedido de recuperação judicial

A Companhia apresenta patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) e o nível de endividamento, principalmente relacionado a tributos e encargos sociais, é relevante e desequilibra a capacidade de liquidez de curto e longo prazo da Companhia. Conforme mencionado nas notas explicativas 1 e 29, a administração vem adotando diversas medidas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, econômico e patrimonial e para a recuperação da sua lucratividade operacional, obtendo, em 08 de novembro de 2012, sentença de deferimento do seu pedido de recuperação judicial nos termos do artigo 51 da Lei nº 11.101/05. O sucesso dessas medidas é essencial para a realização de certos ativos registrados no balanço, especialmente os relacionados a créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, assim como, para permitir a Companhia honrar os compromissos assumidos com credores em geral. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores e a classificação de passivos, que seriam requeridos no caso de insucesso das medidas mencionadas nas notas explicativas 1 e 29. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

. Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, exceto e sujeito aos comentários no item Ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Joinville (SC), 13 de novembro de 2012.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP

MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

TEKA–Tecelagem Kuehnrich S A, inscrita no CNPJ sob o número 82.636.986/0001-55, estabelecida na Rua Paul Kuehnrich, nº 68 – Itoupava Norte – Blumenau – Estado de Santa Catarina, DECLARA, por seus diretores, nos termos do Artigo 25, § 1º, Inciso VI da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam com as Informações Financeiras relativas ao período findo em 30 de setembro de 2012.

Blumenau/SC, 13 de novembro de 2012.

Marcello Stewers
Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

TEKA-Tecelagem Kuehnrich S.A., inscrita no CNPJ sob o número 82.636.986/0001-55, estabelecida na Rua Paul Kuehnrich, nº 68 – Itoupava Norte – Blumenau – Estado de Santa Catarina, DECLARA, por seus diretores, nos termos da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre as informações relativas ao período findo em 30 de setembro de 2012.

Blumenau/SC, 13 de novembro de 2012.

Marcello Stewers
Presidente e Diretor de Relações com Investidores